Monitor Mercantil

EDIÇÃO NACIONAL ● R$ 3,00
Quarta-feira, 7 de agosto de 2024
Ano CVII ● Número 29.668
ISSN 1980-9123

Siga: twitter.com/sigaomonitor
Acesse: monitormercantil.com.br

PARA COMPREENDER O SÉCULO 21

Arrastados pelas finanças, chegasse ao extremo da ação anti-humana. Por Pedro Augusto Pinho, **página 2**

LEÃO ESTÁ ACIMA DAS LEIS?

Obrigações acessórias e instruções normativas prejudicam contribuintes. Por Marcos de Oliveira, **página 3**

BRADESCO: RESULTADO DO 2T24

Segundo Harold Thau, da Técnica, intermediação caiu, mas operacional do banco melhorou. **Página 5**

Volatilidade mostra falhas na economia mundial

O presidente do México, Andrés Manuel López Obrador (conhecido pela sigla AMLO), considerou que a volatilidade nos mercados financeiros globais ontem é um aviso de que o progresso da economia mundial não está indo bem.

Na sua habitual conferência de imprensa diária, o presidente disse que o México resistiu ao dia volátil de segunda-feira nos mercados financeiros globais, especialmente com uma moeda forte, mas alertou sobre as razões por trás dos movimentos.

"É preciso ter cuidado, esta crise ocorreu nos Estados Unidos e depois no Japão, e é preciso ter cuidado porque já há avisos de que a economia mundial não vai bem, especialmente por parte das potências", disse López Obrador aos jornalistas no o Palácio Nacional da Cidade do México.

Segundo AMLO, mesmo com a volatilidade recente, o peso mexicano continua a ser a segunda moeda global com ganhos em relação ao dólar nos últimos seis anos.

As ações dos EUA fecharam em alta nesta terça-feira, mas sem se recuperar das fortes perdas da segunda-feira. O Dow Jones Industrial Average subiu 0,76%, para 38.997,66 pontos. O S&P 500 cresceu 1,04%, para 5.240,03 pontos. O Nasdaq Composite Index aumentou 1,03%, para 16.366,85 pontos.

O índice Ibovespa, da Bolsa de Valores brasileira (B3), encerrou o dia com alta de 0,80%, aos 126.267 pontos. O dólar sofreu queda de 1,48%, fechando a R$ 5,6561. O euro recuou 1,74%, para R$ 6,1824.

As cotações na Bolsa de Tóquio tiveram fortes recuperações na terça-feira, com o índice de ações de referência Nikkei fechando com sua maior alta em um único dia na história, após uma queda recorde de 4.451 pontos (12,4%) no dia anterior. Tóquio também não conseguiu recuperar tudo que perdeu na véspera.

O Nikkei Stock Average ganhou 3.217,04 pontos, ou 10,23%, fechando o dia em 34.675,46, o maior aumento no fechamento, superando o recorde anterior de 2.676,55 pontos estabelecido em 2 de outubro de 1990.

O índice Topix, mais amplo, também viu um ganho recorde de pontos na terça-feira ao terminar com ganho de 207,06 pontos, ou 9,30%, em 2.434,21. **Página 6**

Divulgação

Lucro dos 3 maiores bancos privados cresce 15,4% no semestre

Itaú divulga ganho líquido de R$ 10 bi no 2º trimestre

Os três maiores bancos privados tradicionais do Brasil – Itaú Unibanco, Bradesco e Santander – somaram um lucro líquido recorrente gerencial de R$ 35,1 bilhões no primeiro semestre de 2024. O valor representa um aumento de 15,4% sobre os R$ 30,4 bilhões somados nos primeiros seis meses de 2023.

O Itaú obteve lucro líquido recorrente de R$ 19,843 bilhões no primeiro semestre deste ano. O Bradesco lucrou R$ 8,927 bilhões. O Santander alcançou R$ 6,353 bilhões. As ações Bradesco (que divulgou resultado na segunda-feira) e do Itaú subiram 3,31% e 2,22%, respectivamente.

O último dos três a divulgar o resultado foi o Itaú, que apresentou seu desempenho no segundo trimestre de 2024 (2T24) nesta terça-feira, após o fechamento do mercado de ações. O banco obteve resultado recorrente gerencial de R$ 10,1 bilhões, com aumento de 3,1% sobre o 1T24.

O retorno recorrente gerencial sobre o patrimônio líquido foi de 22,4% no consolidado e de 23,6% nas operações no Brasil. A carteira de crédito avançou 5,9% no consolidado e 4,3% no Brasil. Excluindo a variação cambial, a carteira de crédito consolidada teria crescido 2,7% no trimestre e 7,1% na comparação com o mesmo período do ano anterior, segundo o Itaú.

A carteira para pessoas físicas no Brasil cresceu 1,2% no trimestre e 3,2% em 12 meses. "A carteira de pessoas físicas tem sido impactada negativamente pela saída de risco de operações de clientes que destroem valor, sendo a carteira de cartões de crédito a mais afetada por esse movimento. Essa carteira permaneceu estável nesse trimestre", analisou o banco.

No segundo trimestre, o Itaú destaca os crescimentos de 1,6% da carteira de crédito imobiliário e de 0,8% da carteira de crédito consignado. O crescimento da carteira de grandes empresas foi de 8,6% no trimestre, em função do aumento da demanda por crédito do segmento.

Acordo tributário reduz lucro da Petrobras, mas dividendo subirá 15%

Estatal divulgará resultado nesta quinta-feira

Estimativas do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Ineep) indicam que, no segundo trimestre de 2024, a Petrobras deverá apurar resultado financeiro positivo: Lucro Líquido de R$ 5,1 bilhões; Receita Líquida de R$ 116,2 bilhões; e Ebitda ajustado de R$ 62 bilhões. A estatal deverá fazer distribuição de dividendos próxima de R$ 17,2 bilhões. A Petrobras divulga nesta quinta-feira (8) seus resultados operacionais e financeiros referentes ao segundo trimestre de 2024.

De acordo com a projeção do Ineep, a companhia deve registrar lucro líquido cerca de 82% inferior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior (2T23), em virtude do impacto de cerca de R$ 11,9 bilhões decorrente da adesão ao Edital de Transação PGFN-RFB 6/2024, acordo tributário referente à controvérsia jurídica sobre a incidência de impostos sobre remessas ao exterior entre 2008 e 2013.

O instituto explicou que apesar do impacto desse item não recorrente, a projeção é de um resultado positivo nesse segundo trimestre de 2024. O aumento de 2,4% da produção total de óleo, LGN e gás natural, a ampliação de 35,9% das exportações de petróleo e derivados e a elevação de 8% do preço médio do barril tipo Brent no mercado internacional, quando comparado ao 2T23, contribuíram para elevação de 2% das receitas de vendas da companhia nessa comparação anual.

Esse resultado foi limitado pelas perdas de receitas decorrentes da redução de 1,3% no volume de vendas de derivados no mercado interno e pela queda de 7,6% nos preços médios desses derivados comercializados. Segundo estimativas do Ineep, os preços médios dos derivados comercializados pela companhia saíram de R$ 475 por barril no 2T23 para R$ 439 por barril no 2T24.

Contudo, a companhia, mais uma vez, registra resiliência operacional e financeira com a elevação de sua capacidade de geração de caixa. **Página 6**

Alckmin não aceita Brasil como vice de juros no mundo

O presidente em exercício e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Geraldo Alckmin, afirmou não fazer sentido o Brasil ainda ter uma das maiores taxas de juro real do mundo, mesmo dispondo de fundamentos sólidos na economia.

"Não tem justificativa. Temos a segunda maior taxa de juro real do mundo e só perde para a Rússia, que está em guerra", disse, na abertura do Congresso Aço Brasil nesta segunda-feira.

Entre os fundamentos sólidos, Alckmin citou reservas cambiais de US$ 370 bilhões, segurança jurídica, enorme mercado consumidor e recorde de exportações.

Alckmin destacou a importância do ajuste fiscal e disse que o governo vai cumprir o arcabouço fiscal.

"O mercado internacional enfrenta um grande estresse que deve ser passageiro. O Brasil tem a sexta maior população do mundo, um mercado interno forte, amanhã sai o balanço das exportações de janeiro a julho com recorde. Temos reservas cambiais, e vejo com otimismo que a política fiscal será cumprida. Por isso, não tem razão o Brasil ter a segunda maior taxa de juro real do mundo. Isso atrapalha muito", afirmou.

No mês passado, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) decidiu, por unanimidade, manter a taxa Selic, os juros básicos da economia, em 10,5% ao ano.

COTAÇÕES

Dólar Comercial	R$ 5,6587
Dólar Turismo	R$ 5,8950
Euro	R$ 6,1850
Iuan	R$ 0,7904
Ouro (gr)	R$ 434,11

ÍNDICES

IGP-M	0,61% (julho)
	0,81% (junho)
IPCA-E	
RJ (junho)	1,15%
SP (junho)	1,20%
Selic	13,25%
Hot Money	0,63% a.m.

Três temas para compreender o século 21: geopolítica e humanidade

Por Pedro Augusto Pinho

Iniciamos com este artigo os três temas principais que nos ajudam a compreender as mudanças ocorridas neste século e as perspectivas que já podemos perceber.

Começamos pelo próprio homem, "Geopolítica e Humanidade"; prosseguiremos tratando da condição básica para o progresso da sociedade: "Energia e Desenvolvimento"; concluindo com a disputa que se trava neste século pelo domínio da sociedade e da própria vida dos seres humanos: "Finanças e Poder".

Lewis Mumford (1895-1990), historiador nascido em Nova York, Estados Unidos da América (EUA), observava que três obsessões impedem que a humanidade disfrute vida produtiva e feliz: a do dinheiro, a do poder e a dos símbolos religiosos. Pelo país e pela época em que atuou, Mumford se deixou levar pelas disputas que mudavam as relações entre as nações, quer colonizadoras, quer colonizadas. Porém sua contribuição foi mais ampla e relevante.

A comunicação e o homem

A antropologia reconhece no *Australopithecus afarensis* o primeiro hominídeo, bípede explorador das savanas africanas, oriental e central. A linguagem foi simultaneamente o fator de coesão e da distinção do homem primitivo, dela surgindo a diversidade racial.

O homem teve seu desenvolvimento construído a partir de sua relação com os meios físico e social. Há, como sempre ocorreu, permanente troca de mensagens entre estas realidades, física e social, que condicionam a capacidade cognitiva e o repertório humano, em contínuo acréscimo de informação.

Neste sentido a mais recente e maior contribuição vem do neurocientista Miguel Nicolelis (São Paulo, 1961), sábio brasileiro, professor na Duke University (Durham, Carolina do Norte, EUA), membro da Academia de Ciência da França e eleito pela *Scientific American*, em 2004, como dos 20 cientistas mais influentes do mundo.

Nicolelis distingue duas categorias de mensagens. A que denomina "informação shannoniana", digital, valendo-se de código binário, a "S-info" e a "informação gödeliana", analógica, contínua, a "G-info".

Claude Shannon (1916-2001), conhecido como "pai da teoria da informação", no artigo de 1948 "A Mathematical Theory of Communication", publicado no *Bell System Technical Journal*, apresenta a fórmula probabilística de encontrar a informação no conjunto de possibilidades de um emissor. E entropia de um sistema passou a ser a definição quantitativa do arranjo dos elementos, contidos num espaço limitado, de onde sai a informação contida na mensagem.

Kurt Gödel (1906-1978), matemático e lógico tcheco, naturalizado estadunidense, publicou seus dois teoremas da incompletude em 1931, aos 25 anos, um ano após terminar seu doutorado em Viena. Fez também contribuições importantes para a teoria da prova, esclarecendo as conexões entre a lógica clássica, a lógica intuicionista e a lógica modal.

A evolução da comunicação pode ser observada por diversos critérios. Adotaremos, neste mundo da financista, a moeda, uma das análises de Miguel Nicolelis em *O Verdadeiro Criador de Tudo* (Editora Planeta, SP, 2020).

A moeda surge com as trocas, é um elemento concreto e, em muitos casos, utilitário. No mais longínquo tempo tinha-se: na Ásia, o arroz; na China, o sal; na Babilônia, a cevada; entre os astecas, o cacau e vestes de algodão; porém entre os árabes e os vikings, os seres humanos, escravizados, também serviam como meio de troca.

Numa fase seguinte, os minerais: ouro, prata, cobre, ferro e estanho (Malásia) passam a ser usados como moeda e têm vida muito longa. O ouro é usado desde 3.000 a.C. (Mesopotâmia) até 600 d.C. quando a China, pioneiramente, adota o dinheiro em papel. Mas da China para o restante do mundo delongaram-se muitos séculos. O papel moeda só vigorará no Ocidente após o Renascimento, com o surgimento da Idade Moderna.

No século 20 começa nova era comunicacional, e as moedas ganham um sentido cada vez mais abstrato: cartões de crédito e dinheiro bancário eletrônico, até chegarmos à moeda virtual, sem qualquer materialidade, como a criptomoeda, o bitcoin do século 21.

Se os ocidentais construíram igrejas para cultuar o desconhecimento da vida e do universo, os atuais constroem templos para outro ser que não é visível, mas sua presença muda a vida de todos, a "Igreja do Mercado Financeiro", abreviadamente, "Mercado".

"O sistema financeiro mundial escapou ao controle de qualquer ser humano ou instituição de fiscalização, passando a ser dirigido, única e exclusivamente, por uma guerra virtual, não declarada, entre número razoável de supercomputadores que disputam a supremacia dos mercados, agindo como prepostos de vice-reis humanos, que assistem a essa feroz disputa a distância, tendo perdido qualquer compreensão do novo ecossistema econômico, cruzando os dedos e rezando por resultado positivo. Basicamente, este é o diagnóstico mais acurado de como a engrenagem da economia mundial se move hoje" (Miguel Nicolelis, obra citada).

Ao que se deve acrescentar, na direção da guerra, de múltiplas destruições.

Geopolítica na era virtual

Golbery do Couto e Silva (1911-1987) definia como campo da geopolítica: a doutrina, onde ele inseriu a metodologia, a cosmovisão ou, como escreveu, "Weltanschauung" (visão do mundo) e as diretrizes para ação. Com isso, o general estrategista de 1964, em *Aspectos Geopolíticos do Brasil* (1960), uniu a ideologia à ação.

Sobreviveria esta concepção à virtualidade do século 21, quando armas lançadas por quem está do outro lado do mundo se autodirigem para eliminar povoamentos, cidades inteiras? Seria apenas a eliminação física o indicativo da vitória?

Nicolelis, seguindo a informação gödeliana, nos dá o exemplo da pessoa que sentia cócega na perna decepada. Não estaria nos abrindo o campo mais profundo da geopolítica?

O EUA, pela maneira como foi colonizado pelos europeus (ingleses, irlandeses, escoceses, holandeses, franceses, espanhóis, suecos) de histórias e hábitos diferentes, de como estes estrangeiros trataram os habitante originais, embora prevalecesse majoritariamente a bélica, até de extermínio, teve que inventar uma história que proporcionasse um fio condutor para as Treze Colônias. Esta farsa do início gerou um tipo de "informação gödeliana", que acompanhará a história estadunidense e interferirá na visão geopolítica do Estado.

Paulo Nogueira Batista Jr., em artigo ("A Venezuela está enfrentando o Império; isso não pode ser desconsiderado pelo Brasil", Viomundo, 30/7/2024) que analisa a recente eleição de Nicolás Maduro para presidente da Venezuela, qualifica, exemplificando, a ação do Banco Central de necessariamente corruptora.

Começa questionando a corporação global: "Existem empresas de determinados países que têm atuação internacional." E, prossegue: "Quando uma empresa americana dita global é atingida nos seus interesses, o governo americano se solidariza com ela".

O Banco Central recebe seus dirigentes do mercado financeiro privado, para onde retornarão após seus mandatos. Logo, não poderão defender o interesse do Estado Nacional e se indispor com os do mercado privado.

William D. Hartung, pesquisador sênior do Quincy Institute for Responsible Statecraft e autor de diversos trabalhos que o colocam como referência no campo da geopolítica, escreveu: "Após a derrocada da União Soviética, quando o então presidente do Estado-Maior Conjunto, Colin Powell, disse, em discurso antológico: "Estou ficando sem demônios. Estou ficando sem vilões. Estou reduzido a [Fidel] Castro e Kim Il-sung [o falecido dirigente norte-coreano]" ("As fantasias tecnológicas do Pentágono", no Consortium News, traduzido por Outras Palavras, em 26/10/2023).

Por que os EUA precisa de demônios, de vilões, de terroristas, sendo ele mesmo um "Estado terrorista"? Perguntem aos salvadorenhos, aos afegãos, aos líbios, aos antigos iugoslavos. Só os EUA, ou suas colônias, consideram os islâmicos terroristas.

Mas qualquer dirigente do Estado, nos EUA, é designado e terá sua avaliação "popular" orientada pela comunicação controlada pelas empresas privadas.

A China, dos "hen", é pacífica desde antes da Era Cristã. Um país que constrói muralhas não o faz para agredir, mas para se defender. Por que constituiria, no século 21, um "trator" devastando a Ásia?

A geopolítica, no Ocidente, vem sendo construída sobre a realidade de um país que se alimenta da guerra, que impõe sua moeda como moeda de troca universal, que dissemina pelo planeta mais de 400 bases militares, enfraquecendo ou impedindo a soberania das nações, que estabelece, pela farsa, uma inatingível capacidade tecnológica. Porém esta não é a realidade!

A realidade do mundo é a própria realidade da espécie: diversificada, múltipla, buscando, nos seus valores, a sua felicidade. A realidade do século 21 é a multipolar, e a geopolítica não pode, sem cometer grave erro, seguir a do militar golpista e estrategista brasileiro de 1964.

Porém, se a religião cegou, por seis séculos, os europeus; destruiu seu maior império; o romano, subjugou o talento de seus grandes filósofos, tudo "pela maior glória de Deus" ("Ad majorem Dei gloriam"), como está no lema dos jesuítas, os "soldados de Cristo", por que a moeda não seria esta nova venda?

Com a entronização das finanças, as igrejas foram sendo transformadas em instituições financeiras, o Vaticano perdeu para a religião neopentecostal que surge, nos anos 1970, nos EUA. No Brasil, a Igreja Cruzada do Caminho Eterno (Salão da Fé) foi criada no Rio de Janeiro, em 1975, e tomou, dois anos após, novo nome, da poderosa Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), proprietária do Grupo Record de Comunicação.

Mas surgem as Igrejas meramente virtuais que manobram bitcoins e moedas sem materialidade nem lastro. A geopolítica se dá num espaço vazio, no mínimo, de incompletudes.

Se num passado, ainda próximo, havia a geopolítica das nações buscando condições para o desenvolvimento de seus habitantes, havia o sentido das nacionalidades, hoje o poder virtual desloca o manejo das sociedades por verdadeiras abstrações.

Por toda parte? Não. Como René Goscinny escrevia nos maravilhosos quadrinhos de Albert Uderzo para apresentar a aldeia de Asterix e Obelix: os romanos dominaram todo mundo? Não, pois havia uma pequena aldeia, na Gália, que os impedia.

Hoje é a pacífica República Popular dos "hen", no extremo leste da Ásia, que impede que a moeda invisível tome conta do mundo. Que ainda mantenha a estratégia no interesse no ser humano.

Mas na belicosa geopolítica das finanças, nos relatórios de seus organismos – Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional (FMI) – a conclusão é que a China não suportou o ritmo de desenvolvimento, está perdendo a disputa com os EUA.

Há, por conseguinte, no século 21 dois vetores geopolíticos: aquele que segue o dinheiro, mesmo virtual e sem lastro, "chercher l'argent", e o que busca o desenvolvimento humano, investe no bem estar do povo, ainda que com menor crescimento do Produto Interno Bruto (PIB).

Arrastados pela geopolítica das finanças poder-se-á chegar ao extremo da ação anti-humana: a guerra. Nesta terceira década, o decadente poder dos EUA, econômico, tecnológico, militar (vide Ucrânia), moral (vide os palestinos) pode se transformar em nova guerra mundial.

Pedro Augusto Pinho é administrador aposentado.

Monitor Mercantil

Monitor Mercantil S/A
Rua Marcílio Dias, 26 - Centro - CEP 20221-280
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel: +55 21 3849-6444

Monitor Editora e Gráfica Ltda.
Av. São Gabriel, 149/902 - Itaim - CEP 01435-001
São Paulo - SP - Brasil
Tel.: + 55 11 3165-6192

Diretor Responsável
Marcos Costa de Oliveira

Conselho Editorial
Adhemar Mineiro
José Carlos de Assis
Maurício Dias David
Ranulfo Vidigal Ribeiro

Filiado à

Serviços noticiosos:
Agência Brasil, Agência Xinhua

Empresa jornalística fundada em 1912
monitormercantil.com.br
twitter.com/sigaomonitor
redacao@monitormercantil.com.br
publicidade@monitor.inf.br
monitorsp@monitor.inf.br

Assinatura
Mensal: R$ 180,00
Plano anual: 12 x R$ 40,00
Carga tributária aproximada de 14%

As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião deste jornal.

Acesse nossas edições impressas

Marcos de Oliveira
Redação do MM
fatos@monitormercantil.com.br

Leão está acima das leis?

Esta coluna já afirmou que a Receita prejudica mais as empresas com suas normas e obrigações acessórias do que o pagamento dos impostos em si. Em nota publicada em 2018, Luciano De Biasi, sócio-diretor da De Biasi, afirmou: "Existe um lado oculto que é a complexidade tributária e o custo de cumprir as obrigações acessórias. Uma coisa é pagar o imposto, que é a obrigação principal. Outra é informar o Fisco dos tributos pagos."

Recentemente, a Receita publicou a Instrução Normativa (IN) 2.205, que criou restrições aos contribuintes para o pagamento de autuações fiscais após condenação por voto de qualidade do Carf (Conselho de Administração de Recursos Fiscais).

De acordo com Daniel Ávila, sócio-diretor do Locatelli Advogados, a IN impôs restrições não previstas na Lei 14.689, de 2023, denominada de Lei do Carf.

"Para se ter uma noção dos impactos negativos aos contribuintes, a nova IN restringe as hipóteses de exclusão de multas e de cancelamento da representação fiscal para fins penais em casos decididos a favor da Fazenda Nacional por voto de qualidade no Carf", analisa Ávila.

O advogado ressalta que a presente violação ao princípio da legalidade poderá desaguar no Poder Judiciário que, mais uma vez, terá que impor limites às instruções normativas que extrapolam sua razão de ser. "Além disso, as restrições da IN em questão, ao tornar menos atrativa a adesão ao pagamento do crédito tributário após o voto de qualidade, fortalecem ainda mais o contencioso tributário", finaliza.

A Reforma Tributária pode simplificar o recolhimento de impostos – mas pode também complicar, se não segurarem o Leão. No ano passado, a Lei Complementar 199/23 veio aliviar o complicado quadro. Sancionada no início de agosto, a Lei criou o Estatuto Nacional de Simplificação de Obrigações Tributárias Acessórias. Mas a burocracia sempre dá um jeito de driblar.

Em entrevista ontem ao **Monitor Mercantil**, Fellipe Guerra, membro da Comissão de Estudos da Reforma Tributária do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), afirmou: "O Brasil é referência no uso de tecnologia por parte da administração tributária. O problema é que essa referência é para fazer fiscalização, e não para facilitar a vida do contribuinte. Por exemplo, quando um contribuinte paga um tributo indevidamente, essa tecnologia não trabalha a seu favor para identificar esse pagamento e devolvê-lo."

Olimpíada latina

A América Latina e o Caribe haviam conquistado até esta segunda-feira, nos Jogos Olímpicos de Paris, 29 medalhas, 8 das quais de ouro. Isso é menos do que tem, sozinho, o Japão.

Rápidas

Neste sábado, a escritora Isa Colli apresentará seu mais novo livro infantil: *Maria Clara, a Musicista Albina*. O lançamento será realizado nas redes sociais da editora Colli Books *** Cláudia Romano, vice-presidente da Yduqs, é a nova presidente do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior do Rio (Semerj) *** Priscilla Montes, educadora parental, realizará neste sábado, 9h, a palestra "Como realizar um atendimento respeitoso e acolhedor em odontopediatria", no Campus da Barão da faculdade Unifase, em Petrópolis *** "O IAB e a importância do G20 como estratégia de integração regional" é tema de debate que será realizado nesta sexta-feira, 11h.

Preço da cesta básica recuou em 17 capitais

SP teve a mais cara e Aracaju a mais barata

O valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu nas 17 capitais em que o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre junho e julho de 2024, as quedas mais importantes ocorreram no Rio de Janeiro (-6,97%), em Aracaju (-6,71%), Belo Horizonte (-6,39%), Brasília (-6,04%), Recife (-5,91%) e Salvador (-5,46%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R$ 809,77), seguida por Florianópolis (R$ 782,73), Porto Alegre (R$ 769,96) e Rio de Janeiro (R$ 757,64). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R$ 524,28), Recife (R$ 548,43) e João Pessoa (R$ 572,38).

A comparação dos valores da cesta, entre julho de 2023 e julho de 2024, mostra que o custo dos alimentos básicos aumentou em 11 cidades, com destaque para as variações de Goiânia (5,82%), Campo Grande (5,54%) e São Paulo (5,17%). Entre as seis localidades com retração nos preços, sobressaem Recife (-7,47%) e Natal (-6,28%). Nos sete meses de 2024, 15 cidades tiveram elevação nos preços médios, com variações entre 0,06%, em Belo Horizonte, e 7,48%, em Fortaleza. As diminuições ocorreram em Brasília (-0,63%) e Vitória (-0,06%).

Com base na cesta mais cara, que, em julho, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o Dieese estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em julho de 2024, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de R$ 6.802,88 ou 4,82 vezes o mínimo de R$ 1.412. Em junho, o valor necessário era de R$ 6.995,44 e correspondeu a 4,95 vezes o piso mínimo. Em julho de 2023, o mínimo necessário deveria ter ficado em R$ 6.528,93 ou 4,95 vezes o valor vigente na época, que era de R$ 1.320.

Em julho de 2024, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 105 horas e 08 minutos, menor que em junho, quando ficou em 109 horas e 53 minutos. Já em julho de 2023, a jornada média foi de 111 horas e 08 minutos. Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em julho de 2024, 51,66% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos, e, em junho, 54% da renda líquida. Em julho de 2023, o percentual ficou em 54,61%.

O preço do quilo do café em pó aumentou em todas as capitais, entre junho e julho. As altas variaram entre 1,07%, em Belo Horizonte, e 12,97%, em Brasília. Em 12 meses, todas as cidades apresentaram elevação, com destaque para os percentuais de Aracaju (28,81%) e de Fortaleza (28,04%). A menor oferta internacional e a desvalorização do real diante do dólar elevaram as cotações do grão no mercado externo e interno.

Bolívia: plano para neutralizar a escassez de dólares

O presidente da Bolívia, Luis Arce, anunciou nesta terça-feira uma série de medidas econômicas destinadas a revitalizar a economia local e neutralizar a escassez de dólares, entre as quais se destaca a liberalização das exportações, que permitirá aos produtores agrícolas planear investimentos de longo prazo e aumentar as suas exportações, garantindo um fluxo constante de divisas para o país. O presidente informou que este plano quinquenal será crucial para aumentar a produtividade e fortalecer a economia boliviana, num contexto marcado por desafios econômicos globais.

Em fevereiro de 2024, o governo assinou o "Acordo Econômico, Produtivo e Empresarial" com o sector empresarial, um acordo que inclui 10 medidas com o objectivo de melhorar o acesso ao dólar e promover o sector produtivo. Entre estas medidas está a redução dos impostos sobre os lucros repatriados, desde que sejam reinvestidos no país. Além disso, será implementada uma lei de Imposto sobre Valor Acrescentado (IVA) zero para importações estratégicas, como óleo diesel, gasolina e petróleo bruto, a fim de manter divisas dentro do país e estimular a produção local.

Segundo a Agência Xinhua, para apoiar o empreendedorismo, o presidente boliviano anunciou um programa de crédito para empreendedores com taxas de juro reduzidas para 7,5%, através do Banco de Desenvolvimento Produtivo. Este programa não só beneficiará novos projetos, mas também visa gerar milhares de empregos diretos e indiretos nos próximos meses.

No sector energético, Arce revelou planos para aumentar a produção de biodiesel através de incentivos financeiros e fiscais que promovam novas tecnologias e eficiência na produção de soja e outras culturas.

Por último, a utilização de plataformas de pagamento digital permitirá melhorar a liquidez e facilitar as transações internacionais, uma medida especialmente importante num contexto de escassez de dólares físicos. Arce disse que essas medidas fazem parte de um esforço abrangente para mitigar os efeitos da crise econômica global e fortalecer a economia boliviana, com foco na produção, no investimento e na modernização do sistema financeiro, buscando assim a estabilidade e o crescimento econômico do país.

Caminho a seguir

O presidente boliviano, Luis Arce, também propôs nesta terça-feira um referendo sobre a reeleição presidencial, a distribuição de assentos na Assembleia Legislativa (Congresso) e os subsídios aos hidrocarbonetos. "Momentos difíceis exigem decisões firmes, maduras, ponderadas e seres humanos que não vacilem diante das adversidades", disse o presidente durante seu discurso por ocasião do 199º aniversário da independência da Bolívia, na cidade de Sucre, departamento de Chuquisaca. (sul). "Por isso e fiel ao compromisso com a Pátria, com o povo e através dos meios democráticos, apelo à realização de referendo sobre a data em que se realizam as eleições judiciais", em 2025, acrescentou.

Arce destacou que é hora de o povo e o governo decidirem "o caminho que queremos seguir face ao Bicentenário" para ultrapassar os problemas ligados ao abastecimento de gasóleo e à falta de dólares, questões que "estão a ser usado politicamente por alguns grupos para gerar cenários de apreensão".

O presidente apelou ao povo para decidir "se mantemos ou não o subsídio" aos hidrocarbonetos, que só este ano atingirá 9,803 bilhões de bolivianos (cerca de US$ 1,419 bilhão), segundo a Agência Boliviana de Informação estatal.

Um segundo tema para consulta popular é a distribuição de assentos na Assembleia Legislativa, atualmente composta por 36 senadores e 130 deputados, com base nos resultados que o Instituto Nacional de Estatística do Censo Demográfico e Habitacional de 2024 dará no final de agosto. O terceiro ponto tem a ver com a reeleição contínua ou descontínua do presidente e do vice-presidente da Bolívia. "Esta questão é para que os atores políticos não afetem mais uma vez a estabilidade e a economia das famílias bolivianas. É importante especificar a natureza da reeleição estipulada no artigo 168 da nossa Constituição", disse Arce.

PGE/SP faz acordo para reduzir prazo de pagamento de precatórios

A Procuradoria Geral do Estado de São Paulo (PGE/SP) iniciou no último dia 5 um programa inovador de acordo para pagamento de precatórios estaduais. A iniciativa reduz pela metade o prazo de liberação dos recursos, de 120 para 60 dias, e permite que o depósito seja feito diretamente na conta do credor, agilizando ainda mais o processo.

O empenho em reduzir os custos da litigância e melhorar o processo de liberação de precatórios visa qualificar e modernizar o processo de pagamento desses títulos, além de garantir que o acordo possa ser finalizado e encaminhado ao Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJSP), responsável pela liberação dos recursos.

"Não tenho dúvidas de que será um avanço significativo na modernização e eficiência do processo de liberação desses recursos. A iniciativa promete beneficiar tanto o governo quanto os credores, promovendo uma maior celeridade e transparência no cumprimento das obrigações financeiras do Estado", afirma Gustavo Bachega, presidente do Instituto Brasileiro de Precatórios (IBP).

Segundo o edital publicado pela PGE/SP, os credores de precatórios do Governo do Estado de São Paulo já podem firmar acordo e antecipar o recebimento do crédito. O requerimento deve ser feito no Portal de Precatórios no site da Procuradoria Geral do Estado até 31 de dezembro de 2024. É necessário que um advogado esteja constituído especificamente para esse fim.

O acordo de antecipação de pagamento de precatório concederá um desconto de 40% sobre o montante do crédito. Esse desconto não inclui os honorários advocatícios sucumbenciais e os honorários contratuais. O precatório deve ser líquido, certo e não ter impugnação ou pendência de recurso. Podem requerer o acordo titulares de precatórios da Fazenda do Estado de São Paulo, suas Autarquias, Fundações e Empresas Públicas Dependentes.

"A medida será muito importante, pois o Estado de São Paulo possui aproximadamente 309 mil credores com cerca de 208 mil precatórios, títulos expedidos pela Justiça a credores que venceram ação judicial acima de R$ 15,4 mil, transitada em julgado. Mais de 80% dos precatórios do Estado são alimentares, da área da saúde, ou discussões referentes a salários e vencimentos", diz o CEO do Grupo Bachega.

Como funcionará o cálculo? São Paulo está sob o regime especial do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, que determina que o pagamento dos precatórios seja feito até 31 de dezembro de 2029. O edital PGE nº 1, de 29 de julho de 2024, convoca todos os titulares de precatórios da Fazenda do Estado de São Paulo, suas Autarquias, Fundações e Empresas Públicas Dependentes para apresentarem requerimento de acordo direto, para fins de antecipação de pagamento mediante desconto.

Para fins referenciais, o crédito do proponente habilitado para fins de acordo será calculado pelo Sistema Único de Controle de Precatórios da Procuradoria Geral do Estado. No cálculo, serão aplicados os critérios de atualização e de determinação das deduções legais, a título de contribuições e impostos, adotados pela Procuradoria Geral do Estado.

Cabe à Assessoria de Precatórios, no prazo de 30 dias, prorrogáveis caso necessárias diligências para instruir o processo, examinar a regularidade formal e material do requerimento de acordo por meio de concessão de desconto, decidindo a respeito. A Assessoria de Precatórios poderá solicitar às unidades da Procuradoria Geral do Estado e às entidades da Administração indireta que tiverem precatórios sob exame, informações, esclarecimentos ou manifestação necessários ao desempenho da atribuição.

Os recursos destinados ao pagamento dos acordos com os credores no exercício de 2024 são os indicados pela Fazenda do Estado no Plano de Pagamento do ano, com os acréscimos e deduções decorrentes da Receita Corrente Líquida efetiva e dos efetivos aportes das receitas adicionais nele especificadas. O pagamento do acordo será feito pelo tribunal que tiver expedido o precatório, nos limites dos recursos financeiros disponíveis em sua conta, para fazer frente à despesa.

Para se alimentar no mês com PF, trabalhador precisa de R$ 678

O preço médio da refeição completa fora do domicílio ultrapassou R$ 50,00 no Brasil, de acordo com a pesquisa anual realizada pela Associação Brasileira das Empresas de Benefícios ao Trabalhador (ABBT). O valor médio da refeição completa para o trabalhador que se alimenta fora do ficou em R$ 51,61, 10,8% maior do que em 2023, mantendo-se entre R$ 45,00 e R$ 50,00 em todas as regiões, à exceção da região Sudeste que apresentou o maior valor, de R$ 54,54.

O estudo considera refeição completa a composta por um prato acompanhado de bebida não alcóolica, sobremesa e cafezinho. O preço mais alto entre as capitais foi registrado em Florianópolis (SC) que atingiu R$ 62,54, valor 11% acima do ano passado e quase R$ 11,00 maior do que a média nacional. Outros destaques são o Rio de Janeiro (RJ), com R$ 60,46, e São Paulo (SP) que apresenta o preço médio de R$ 59,67.

No total foram pesquisadas 51 cidades, de março a maio de 2024, em 4.502 estabelecimentos, divididos nas cinco regiões, em 22 estados e no Distrito Federal e com 5.640 preços coletados. A pesquisa foi encomendada pela ABBT à empresa Mosaiclab, especializada em inteligência de mercado.

Para a ABBT, o resultado da pesquisa reforça a importância do Programa de Alimentação ao Trabalhador (PAT), na medida em que propicia, e até induz, a compra de uma alimentação saudável e com qualidade nutricional.

A pesquisa aponta que o trabalhador usuário do vale-refeição consome 43% mais feijão, arroz, salada e 33% mais carne, quando se compara com aqueles que não possuem esse benefício. Isso demonstra a relevância do PAT como programa social, sendo o mais importante para o trabalhador brasileiro.

Para calcular o preço médio, a pesquisa considera os preços das quatro categorias mais comuns na alimentação fora de casa do Brasil, sempre de acordo com o prato principal, bebida, sobremesa e café.

Custo mínimo

A pesquisa aponta também o custo mínimo de uma refeição básica, no valor de R$ 31,00, caso o trabalhador opte pelo chamado "prato-feito" apenas com arroz, feijão, uma proteína, suco ou uma fruta.

Em comparação ao ano passado, o aumento no preço da refeição básica foi de 4,7%, próximo ao IPCA do IBGE dos últimos 12 meses, que ficou em 4,3% no acumulado até junho. O custo do "prato feito" varia conforme a região, sendo maior no Sudeste e no Sul, e menor no Norte.

A pesquisa contratada pela ABBT também busca mostrar o impacto do preço da alimentação fora do lar sobre o salário dos brasileiros, que segundo o IBGE estava em R$ 3.123,00 no primeiro trimestre deste ano.

Preço médio da refeição completa nas capitais brasileiras (Tabela: ABBT)

Desta forma, para se alimentar por 22 dias por mês com o "prato feito", o trabalhador precisaria de R$ 678,00, equivalente a 21,7% do salário médio estimado pelo IBGE. Porém, se o trabalhador optar por uma refeição comercial completa o valor sobe para R$ 823,68, com impacto de 26,4% no salário médio do trabalhador. Considerando o preço médio da refeição completa nas quatro categorias pesquisadas, o valor aumenta para R$ 1.135,42, com impacto de 36,4% no salário médio.

O estudo foi realizado de março a maio de 2024, em 4.502 estabelecimentos comerciais, divididos nas cinco regiões, em 22 estados e no Distrito Federal. No total foram pesquisadas 51 cidades, com 5.640 preços coletados. A pesquisa foi encomendada pela ABBT à empresa Mosaiclab, especializada em pesquisa de mercado.

PAT

O Programa de Alimentação ao Trabalhador (PAT) é um programa governamental de caráter social, criado em 1976 pela Lei nº 6.321, sendo considerado um dos mais bem-sucedidos e consolidados do mundo. As empresas que aderem ao PAT obtêm o direito à isenção de encargos sociais (trabalhistas e previdenciários) e dedução fiscal.

O objetivo é melhorar as condições nutricionais dos trabalhadores, o que repercute de maneira positiva na qualidade de vida, na redução de acidentes de trabalho e no aumento da produtividade.

Atualmente o PAT beneficia mais de 22 milhões de trabalhadores de aproximadamente 300 mil empresas. Uma rede conveniada de aproximadamente 1 milhão de estabelecimentos comerciais em todo o Brasil atende aos trabalhadores beneficiados.

Aviação executiva na AL irá crescer 103% em 5 anos

Um crescimento de 103% só nos próximos cinco anos, essa é a promissora perspectiva para o segmento da aviação executiva na América Latina, segundo um recente levantamento elaborado pela Mordor Intelligence, uma das maiores consultorias globais em pesquisa e inteligência de mercado. Só em 2024, o crescimento previsto para a região é de US$ 640 milhões; e para 2029, a previsão é de um salto de US$ 1,31 bilhão.

Nesse mercado da aviação executiva, o Brasil destaca-se não só como o país na América do Sul com maior número de proprietários de jatos, mas também se mantém como o segundo maior mercado aéreo global, superado apenas pelos Estados Unidos. De acordo com levantamento de maio de 2024, elaborado pela Associação Brasileira de Aviação Geral (Abag), temos hoje uma frota de 906 jatos executivos, e uma frota operacional na aviação de negócios de 9.692 aeronaves.

De olho nesse crescimento robusto de um segmento sempre fortalece a economia, um grupo de empresários goianos está à frente de um megaempreendimento na cidade de Aparecida de Goiânia, região metropolitana de Goiânia: o Antares Polo Aeronáutico, um aeroporto de negócios localizado no centro do país e que tem como propósito atender vários segmentos da aviação geral, entre eles a aviação executiva e serviços de táxi-aéreo.

Capitaneado pelas empresas goianas Tropical Urbanismo, Innovar Construtora, CMC Engenharia, BCI Empreendimentos e Participações e RC Bastos Participações, a ideia é que o polo seja voltado totalmente para a aviação de negócio e sendo 100% privado, já se elimina entraves burocráticos com concessões públicas e assegura segurança jurídica para os investidores.

O aeroporto de negócios, que promete ser o maior do Centro-Oeste, é um dos expositores da Labace 2024, maior feira de aviação da América Latina, que começou nesta terça-feira e segue até esta quinta-feira, no Aeroporto Congonhas (CGH--São Paulo).

O Antares terá, em sua primeira fase, a pista de pouso com extensão de 1.980 metros e a largura passará de 45m, o que possibilitará a operação de aeronaves de maior porte. O PCN (Número de Classificação do Pavimento) suportará um Boingo 737-800. Nesta fase, também serão entregues a área de embarque e desembarque e 72 lotes entregues de 1.000m² a 1.500 m² de área, com toda a infraestrutura necessária para a instalação de hangares e serviços ligados à aviação.

Parte desses 72 terrenos foram oferecidos na modalidade venda tradicional, com titularidade de propriedade da área. Agora, até para atender uma demanda apresentada por grandes players que demonstraram interesses em se instalar no nosso polo, estamos negociando as áreas na modalidade BTS (Bild To Suit), o que livra a empresa de transtornos e gastos com obras, possibilitando o foco de investimentos e de trabalho no negócio em si.

Além da questão da origem goiana das empresas por trás desse grande empreendimento, a localização do polo no coração do Brasil agrega um importante diferencial estratégico ao projeto, conforme explica Romeu Neiva.

O Antares estará a uma hora de voo dos principais pólos de consumo e populacional do país, que compõem 65% do PIB nacional, e mesmo as regiões consideradas mais distantes, como os extremos norte e sul do Brasil, não estamos mais do que quatro horas de voo de distância. Além disso, no mapa de negócios da aviação, Goiás é o terceiro maior polo nacional de manutenção aeroportuária e o quarto em serviços aeroagrícolas, segundo dados da Abag.

Bradesco, resultado do 2T24: intermediação caiu, mas operacional melhorou

Por Jorge Priori

Conversamos com Harold Thau, sócio da Técnica, empresa de análise e consultoria de mercado de capitais, sobre o resultado do 2T24 divulgado pelo Bradesco no dia 05/08.

Como você avalia o resultado do 2T24 divulgado pelo Bradesco?

O resultado foi relativamente bom, dentro da conjuntura que se apresentava para o banco. A receita de intermediação bancária, que é a principal atividade do banco, apresentou uma queda de 8,7% no comparativo 1S24 x 1S23 e uma queda de 9,4% no 2T24 x 2T23, ou seja, o Bradesco ainda tem resultados negativos a nível de receita. Contudo, enquanto o resultado operacional teve uma queda de 13,91% no 1S24 x 1S23, ele teve uma melhora de 22,22% no 2T24 x 2T23, da mesma forma que o resultado líquido, que teve uma queda de 12,52% no 1S24 x 1S23 e uma ligeira melhora de 2,48% no comparativo 2T24 x 2T23. É importante fazer esse destaque, pois por mais que a receita de intermediação tenha caído, o investidor, normalmente, gosta de olhar o resultado operacional.

O retorno patrimonial do banco, que é um indicador muito importante, ainda continua abaixo do custo de capital, mas se nos 12 meses de 2023 ele foi de 8,3%, nos últimos 12 meses a partir de junho de 2024, ele foi de 9,98%, ou seja, ele melhorou.

O desempenho das ações do Bradesco está em linha com os números que ele tem apresentado?

No 4T23, os números do Bradesco vieram ruins. O ponto é que na conferência de apresentação desses resultados, o Bradesco fez uma apresentação realista, mas que decepcionou os investidores quando foi dito que a rentabilidade do banco só voltaria ao padrão anterior em 2026. Para que você tenha uma ideia, em dez/2022, a rentabilidade patrimonial havia sido de 13,4%. Essa conferência criou uma expectativa negativa para o banco, mas, como disse, realista.

Agora, o que fez com que o desempenho do Bradesco fosse pior que os desempenhos dos demais bancos de varejo é que ele teve um crescimento muito grande da sua inadimplência, especialmente de Pessoa Física. Em dez/2022, a inadimplência média da carteira de crédito do Bradesco, e não apenas de Pessoa Física, era de 2,2%, mas em dez/2023 ela subiu para 5,1%. Outro aspecto a se considerar é que a Pessoa Física representava 41,7% da carteira de crédito, o que mostra que o Bradesco é um banco muito focado em pessoas físicas, embora também atenda Grandes Empresas, que representam 39% da carteira, e Pequenas e Médias empresas, que representam 19,1%.

Um ponto importante é que a nível de filosofia, o Bradesco sempre prestigiou muito o desenvolvimento interno dos seus profissionais. Por exemplo, uma pessoa chegava como office-boy, passava a auxiliar e ia galgando posições na sua estrutura. A partir do ano passado, quando o seu desempenho teve uma piora, essa estratégia foi mudada, pois o Bradesco começou a entender que era importante trazer experiências externas, o que fez com que o banco começasse a trazer vice-presidentes externos para algumas funções. Essa nova visão do banco é fundamental, pois não há como viver fechado no ambiente interno, já que é preciso trazer profissionais de boa qualidade que tenham histórico em outras instituições. Na minha opinião, isso foi muito importante.

Além disso, o banco começou a reduzir o quadro de funcionários e o número de agências e de postos de atendimento. Isso em linha com o que fizeram os demais bancos de varejo.

Na sua avaliação, por que as ações do Bradesco estão apresentando desvalorização nos últimos 12 meses enquanto as ações do Itaú, Santander e Banco do Brasil estão apresentando valorizações no mesmo período?

Nesse período de 12 meses, o desempenho do banco foi afetado pelos resultados abaixo da expectativa que o mercado tinha, enquanto os demais bancos apresentaram desempenhos melhores em vários indicadores. Como disse, a rentabilidade patrimonial do Bradesco caiu de 13,4% em 2022 para 8,3% em 2023, portanto, o preço das ações só poderia cair.

Divulgação Técnica

Harold Thau

Na minha opinião, o Bradesco demorou um pouco mais nos ajustes que deveriam ser feitos para competir não só com os bancos tradicionais, mas também com os novos bancos de andar e as fintechs. Isso porque os bancos de andar e as fintechs praticam tarifas muito menores que os bancos de varejo, o que fez com que houvesse uma grande migração de clientes para esse perfil de banco. Veja que a receita de intermediação do Bradesco, como disse no início da nossa entrevista, ainda está em queda quando se compara 1S24 x 1S23 e 2T24 x 2T23.

O curioso é que o Bradesco tem dois bancos digitais, o Next e o Digio.

Sim, mas os bancos digitais do Bradesco ainda não chegam ao porte dos grandes bancos digitais, como Inter e Nubank. Além disso, o Bradesco ainda carrega uma estrutura de funcionamento muito onerosa. Para que você tenha uma ideia, o Bradesco fechou 2023 com quase 7,4 mil agências e pontos de atendimento. Em 2019, ele tinha 9,4 mil.

Não é da noite para o dia que se torna uma estrutura como essa eficiente e se melhora o retorno patrimonial, já que o patrimônio do Bradesco, não podemos nos esquecer, é enorme. O banco vai fundindo agências e pontos de atendimento, fechando instalações e vendendo imóveis, onde funcionavam agências, que estavam no seu ativo permanente. Esse é um processo gradual, só que os outros bancos tiveram uma velocidade maior e, talvez, uma carteira de crédito não tão focada no varejo como a carteira do Bradesco.

Você vê perspectiva para a recuperação do valor das ações do Bradesco?

Vejo sim. Inclusive, a própria Técnica tem um preço justo para o Bradesco maior que o atual. Quando se fala de preço-alvo, nós trazemos as projeções de resultado dos próximos 10 anos a valor presente para calculá-lo. Assim, o preço justo que estamos projetando para a ação preferencial do Bradesco é de R$ 19,11. Isso quer dizer que esse preço-alvo vai ser atingido? Não necessariamente, já que o preço justo é uma avaliação econômica.

Para que você tenha uma referência, nós temos quase 100 empresas no nosso guia de ações. A média setorial de bancos prevê uma valorização da ordem de 49% em relação às cotações do dia 5 de agosto. Para os quatro maiores bancos, a média de valorização é de 45%.

Como você avalia os dividendos distribuídos pelo Bradesco?

Como o Bradesco distribui dividendos mensais, suas ações são interessantes para os investidores que gostam de ter uma carteira de rendimento mensal, pois, em conformidade com os cálculos da Técnica, o dividend yield do Bradesco é de 7,6%. Esse é um bom indicador.

BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO S.A.
CNPJ Nº 15.138.043/0001-05 - NIRE 3330016289.5

AVISO AOS ACIONISTAS

Comunicamos aos acionistas da Brasilcap Capitalização S.A. que o Conselho de Administração, em reunião realizada em 01/08/2024, aprovou *ad referendum* da assembleia geral ordinária, o pagamento de dividendos intermediários no valor de R$ 70.555.121,54 (setenta milhões, quinhentos e cinquenta e cinco mil, cento e vinte um reais e cinquenta e quatro centavos) equivalente a 50% do lucro líquido do 1º semestre de 2024, à razão de R$ 0,176238002 por ação. Os dividendos serão pagos em 08/08/2024. O acionista poderá entrar em contato com a Companhia por meio do endereço eletrônico societario@brasilcap.com.br.

Rio de Janeiro, 07 de agosto de 2024
A Administração

SINTUR - SINDICATO DOS TRABALHADORES E PROFISSIONAIS DE TURISMO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Rua Sete de Setembro, 98 – Cob 01 e 02

Edital de Convocação- **O SINTUR - Sindicato dos Trabalhadores e Profissionais de Turismo do Estado do Rio de Janeiro**, de acordo com art. 16 Capítulo I, Título III do Estatuto, convoca os trabalhadores das empresas, **PAINEIRAS-CORCOVADO LTDA, CNPJ n. 15.479.676/0001-87, AQUA RIO AQUARIO MARINHO DO RIO DE JANEIRO S A, CNPJ n. 19.624.745/0001-50, RIOZOO ZOOLOGICO DO RIO DE JANEIRO S/A, CNPJ n. 26.136.828/0001-65, CATARATAS DO IGUACU S/A, CNPJ n. 03.119.648/0006-84,** para Assembleia Geral Extraordinária no **dia 13/08/2024**, às 12:30 Doze horas e Trinta minutos em primeira convocação, com a presença de 2% dos sócios, e em segunda com qualquer número às 13:00 horas, na forma virtual, para deliberarem a seguinte ordem do dia: a) DEBATER, AVALIAR E DELIBERAR SOBRE A PROPOSTA DE ACORDO COLETIVO APRESENTADA PELAS EMPRESA. Rio de Janeiro, 06 de agosto de 2024. **Fabrício Santos Guimarães**- **Presidente** - **SINTUR**.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A presidente da COOPEDUCACIONAL – Cooperativa de Profissionais da Área Educacional, Sra. Maria da Penha Trindade Carvalho Dantas, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, convoca os senhores cooperados que nesta data totalizam 58 (cinquenta e oito) membros, para reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária a realizar-se no dia 29/08/2024, nas dependências da sede da entidade, sito na Avenida Presidente John Kennedy, 375 – Centro - Miguel Pereira - RJ, Cep 26900-000, na cidade de Miguel Pereira - RJ, às 16h., em primeira convocação, com a presença mínima de 2/3 (dois terços) dos membros com direito a voto, ou às 17h., em segunda convocação, com presença de metade mais um dos membros, e, em 3ª convocação, às 18h. com o número mínimo de associados com direito a voto para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: 1) Prestação de Contas dos anos de 2022 e 2023. Atenciosamente, Miguel Pereira, 29 de julho de 2024.
Presidente - **Maria da Penha T. C. Dantas**
CNPJ: 10.648.346/0001-54 / **CPF: 715.872.507-30**

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

COOPER-TROPICAL – COOPERATIVA DE TRANSPORTE COMPLEMENTAR DE CARGA, TURISMO E DE PASSAGEIROS DE ITAGUAÍ, INSCRITA NA JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO SOB NIRE Nº 33.4000.1862-1 E NO CNPJ 02.116.508/0001-85. O SR. DIRETOR EXECUTIVO DA COOPER-TROPICAL – COOPERATIVA DE TRANSPORTE COMPLEMENTAR DE CARGA, TURISMO E DE PASSAGEIROS DE ITAGUAÍ, INSCRITA NA JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO SOB NIRE Nº 33.4000.1862-1 E NO CNPJ 02.116.508/0001-85, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES ESTATUTÁRIAS, CONVOCA A TODOS OS SEUS 32 SOCIOS PARA A **ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA** A SER REALIZADA NO DIA 30 (TRINTA) DE AGOSTO DE 2024, **NA SUA SEDE ADMINISTRATIVA, NA RUA SÃO JOSÉ, Nº40, BAIRRO: MONTE SERRAT, CEP: 23811-050, NA CIDADE DE ITAGUAÍ/RJ,** EM PRIMEIRA CONVOCAÇÃO ÀS 11h10min COM A PRESENÇA DE 2/3 (DOIS TERÇOS) DOS SÓCIOS EM DIA COM SUAS OBRIGAÇÕES; SEGUNDA CONVOCAÇÃO ÀS 12h10min COM A PRESENÇA DA ½+1 (METADE MAIS UM) DOS SÓCIOS EM DIA COM SUAS OBRIGAÇÕES, E EM TERCEIRA E ÚLTIMA CONVOCAÇÃO ÀS 13h10min, COM A PRESENÇA DE NO MINIMO 10(DEZ) COOPERADOS EM DIA COM AS SUAS OBRIGAÇÕES SOCIAIS, PARA DELIBERAR SOBRE A SEGUINTE ORDEM DO DIA: **01) INCLUSÃO DE COOPERADOS; 02) EXCLUSÃO DE COOPERADOS; 03) ELEIÇÃO DA DIRETORIA EXECUTIVA DA COOPERATIVA; 04) ASSUNTOS DE INTERESSE SOCIAL.** 07 DE AGOSTO DE 2024.
A DIRETORIA EXECUTIVA – MAIQUI RICARDO MENDONÇA.

EDITAL DE CITAÇÃO

Com o prazo de vinte dias O MM Juiz de Direito, Dr.(a) Antonio Luiz da Fonseca Lucchese - Juiz Substituto do Cartório da 46ª Vara Cível da Comarca da Capital, RJ, FAZ SABER aos que o presente edital com o prazo de vinte dias virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa, que por este Juízo, que funciona a Av. Erasmo Braga, 115 Sl 337C, 339C, 341C CEP: 20020-970 - Centro - Rio de Janeiro - RJ Tel.: 3133-2222 e-mail: cap46vciv@tjrj.jus.br, tramitam os autos da Classe/Assunto Procedimento Comum - Adjudicação Compulsória / Propriedade, de nº 0167989-91.2021.8.19.0001, movida por em face de SÉRGIO MARIA MADURO PAES LEME; NELLY GUIMARÃES PAES LEME; PEDRO MARIA MADURO PAES LEME; MARIA ANTONIETTA DE JESUS NASCIMENTO; PAULO VIANNA PADILHA DE OLIVEIRA; JOSÉ MARIA MADURO PAES LEME; ADY PINGRET LOSADA; FERNANDO MARIA MADURO PAES LEME; FERNANDO RENATO MONTEIRO DE SOUZA PAES LEME, objetivando Citação. Assim, pelo presente edital de CITAÇÃO dos réus: SÉRGIO MARIA MADURO PAES LEME; NELLY GUIMARÃES PAES LEME; PEDRO MARIA MADURO PAES LEME; MARIA ANTONIETTA DE JESUS NASCIMENTO; PAULO VIANNA PADILHA DE OLIVEIRA; JOSÉ MARIA MADURO PAES LEME; ADY PINGRET LOSADA; FERNANDO MARIA MADURO PAES LEME; FERNANDO RENATO MONTEIRO DE SOUZA PAES LEME, que se encontram em locais incertos e desconhecidos, para no prazo de quinze dias oferecer contestação ao pedido inicial, querendo, ficando ciente de que presumir-se-ão aceitos como verdadeiros os fatos alegados (Art. 344, CPC) , caso não ofereça contestação, e de que, permanecendo revel, será nomeado curador especial (Art. 257, IV, CPC). Dado e passado nesta cidade de Rio de Janeiro, 15 de julho de 2024 . Eu, Cristina Pinheiro Gabriel - Subst. do Resp. pelo Expediente - Matr. 01/24161, digitei. Antonio Luiz da Fonseca Lucchese - Juiz Substituto

Edital de Convocação Assembleia Geral Extraordinária

Na qualidade de Presidente do Conselho Diretor da Associação Alphaville Barra da Tijuca, em observância ao Capítulo IV, Seção 'A', no artigo 15º do Estatuto Social, CONVOCO os Senhores Associados para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no salão social do clube, localizado na sede do Alphaville Barra da Tijuca, situada na Avenida Célia Ribeiro da Silva Mendes, S/N, Lote 2 do PAL 31.418 Via 4, PAA 8.997, Barra da Tijuca, no Município do Rio de Janeiro, em 15 de agosto de 2024 (quinta-feira), às 19h em primeira convocação e às 19h30min em segunda convocação, a fim de deliberar sobre as seguintes matérias da ordem do dia: Pauta: 1. Compra de novos equipamentos para a academia e itens de mobiliário, eletrônicos, decoração, paisagismo, climatização, catracas de acesso e câmeras de segurança; 2. Investimentos na restruturação do sistema de CFTV no perímetro externo, abrangendo as áreas da Lagoa, lateral Delta e lateral Eco; 3. Assuntos Gerais. Na Assembleia, todos os presentes deverão estar munidos de documentos de identidade que comprovem a sua condição de Associado, ou munidos de procuração. Os representantes legais das pessoas jurídicas deverão comprovar tal condição, mediante a apresentação de contrato social ou Ata de Eleição da Diretoria, ou ainda procuração. A procuração deve conter o reconhecimento de firma da assinatura. Rio de Janeiro, 06 de agosto de 2024.

Marcelo da Costa Silva

Presidente do Conselho Diretor
Associação Alphaville Barra da Tijuca

Questões geopolíticas alimentam crise nas bolsas do mundo

Dados de emprego nos EUA impactaram negativamente

Na segunda-feira, os mercados financeiros globais enfrentaram uma crise generalizada, com quedas nas bolsas de valores. Na última sexta-feira, os dados de emprego nos EUA vieram abaixo do esperado, o que fez aumentar o receio de uma recessão por lá. O Payroll divulgou que foram abertas no país 114 mil vagas de trabalho fora do setor agrícola no mês de julho, abaixo do esperado pelos analistas (175 mil vagas no mês).

Como forma de combater a inflação, o banco central japonês subiu os juros do país e fez o mercado desmontar posições. Hemelin Mendonça, especialista em mercado de capitais e sócia da AVG Capital, observou que, apesar da queda do Payroll dos EUA, os dados subsequentes sobre o setor de serviços divulgados na semana passada mostraram um desempenho melhor do que o esperado, levando a uma recuperação temporária antes do caos generalizado da última segunda.

"Essa aversão a risco foi um pouco exacerbada", comentou Mendonça, ressaltando que a instabilidade também foi alimentada por questões geopolíticas, como os conflitos no Oriente Médio. Ela notou que, embora o Brasil tenha sido afetado, a moeda brasileira foi uma das menos impactadas entre os mercados emergentes.

O economista Luiz Rogé, sócio da Matriz Capital Asset, destacou que o pânico nos mercados foi impulsionado, principalmente, pelo relatório de emprego de julho nos EUA, que veio abaixo das expectativas. "O crescimento abaixo do esperado no aumento do nível de emprego nos dados referentes a julho nos EUA acendeu as luzes e detonou esse processo", afirmou Rogé.

Ele explicou que a manutenção das taxas de juros nos EUA, combinada com uma elevação inesperada das taxas pelo Banco do Japão, gerou um movimento de reversão nas operações de carry trade, em que investidores buscam retornos em países com juros mais altos. "Tivemos um movimento de reversão de operações de carry trade e fuga para obter taxas ainda elevadas de juros nos EUA", observou.

Essa dinâmica também pressionou o dólar e contribuiu para a queda das bolsas. Jaqueline Kist, especialista em mercado de capitais e sócia da Matriz Capital, acrescentou que a correção nos mercados americanos era esperada, mas o que se viu foi um conjunto de fatores exacerbando a queda. Ela destacou que a recente alta de juros pelo Banco do Japão impactou severamente os ativos de risco globais, levando a um desmonte das posições de carry trade.

"As posições nas empresas de tecnologia que vinham observando valorização expressiva na onda da Inteligência Artificial passam a ser questionadas tendo em vista os impactos de uma possível recessão e a diminuição de liquidez perante à decisão de juros japonesa - provavelmente estamos à frente de um momento de reprecificação de risco e será importante acompanharmos a extensão das correções", diz.

Além disso, segundo Kist, "temos uma temporada de resultados de balanços com poucas surpresas positivas, dado que as expectativas dos investidores já implantaram uma 'barra alta' aos resultados de lucros e receitas". O índice de volatilidade VIX, que mede a expectativa de volatilidade no mercado, atingiu seu maior nível desde março de 2023 devido ao medo de uma recessão norte-americana.

Para Ana Paula Gobbo, especialista em mercado de capitais e sócia da The Hill Capital, a alta do índice se deu, principalmente, devido ao medo de uma recessão americana. Ela previu que a volatilidade deve persistir, com investidores se concentrando em economias mais consolidadas e aumentando as preocupações com os mercados emergentes. "O investidor deve estar preparado para um mercado com alta volatilidade para os próximos 30 dias", acrescentou.

Brasil liderou ranking de fusões e aquisições na AL

No primeiro semestre de 2024, o Brasil liderou o ranking de países mais ativos da América Latina em fusões e aquisições (M&A). Foram registradas 747 transações nos primeiros seis meses, uma queda de 27% em relação ao mesmo período de 2023. Para as 365 transações que tiveram seu valor revelado, o capital mobilizado foi de aproximadamente US$ 20 bilhões, uma redução de 3% comparado ao primeiro semestre do ano anterior. Os números foram divulgados nesta terça-feira pela Aon plc ,líder global em serviços profissionais. O relatório foi feito em conjunto com a TTR Data.

Apesar das atividades de M&A no Brasil registrarem queda neste semestre, uma análise mais detalhada das cifras revela duas tendências claras: a maioria das transações realizadas foram domésticas, permitindo que empresas menores ou concorrentes se desenvolvam em organizações maiores e aumentem sua rentabilidade, demonstrando uma busca clara por transações com maior qualidade e riscos bem mapeados através de investidores corporativos que conhecem o setor onde estão investindo.

De acordo com o relatório, o capital movimentado teve uma queda muito menor que o número de transações. Por outro lado, a maior transação no setor de energia do primeiro semestre ocorreu no Brasil, indicando que empresas estão buscando expandir seus negócios no país", explicou Pedro Costa, líder de M&A e Transaction Solutions da Aon no Brasil.

Com uma operação avaliada em US$ 1,493 bilhões, a empresa de exploração e produção de petróleo e gás Enauta Participações foi adquirida pela 3R Petroleum Óleo e Gás e Maha Energy, tornando-se a maior transação do semestre na região. Em segundo lugar, outra aquisição significativa foi a da AES Brasil Energia pela Auren Energia, avaliada em US$ 1,306 bilhões.

Setores ativos

As indústrias mais ativas no Brasil durante o período foram as de Internet, Software & Serviços de TI (159 negociações), Real Estate (73), Software Especializado para Indústrias (65) e Serviços Profissionais (47).

Países investidores

No cenário externo, os Estados Unidos continuam sendo o principal investidor no Brasil, com 77 negociações que geraram um valor aproximado de US$ 2,200 bilhões. Reino Unido segue com 18 transações avaliadas em US$ 102 milhões, e Singapura com 12 transações que representaram US$ 202 milhões. No caminho inverso, o Brasil focou seus investimentos nos Estados Unidos e no México.

Perspectivas

A América Latina experimentou um declínio geral no mercado de transações, registrando um total de 1.242 fusões e aquisições no primeiro semestre de 2024, tanto anunciadas quanto concluídas, o que representa uma diminuição de 26% em relação ao primeiro semestre de 2023 e um valor agregado de US$ 33,572 bilhões – queda de 16% na mesma comparação.

Atrás do Brasil, no segundo lugar do relatório, ficou o México, com 162 transações realizadas – queda de 14% em relação ao mesmo período de 2023 e uma diminuição de 42% no valor movimentado (US$ 5,849 bilhões). O Chile subiu para o terceiro lugar do ranking com 138 transações (ainda que com queda de 37%) e uma diminuição de 61% no capital movimentado (US$ 3,784 bilhões), enquanto a Colômbia desceu para a quarta posição com 124 transações (queda de 8%) e uma diminuição de 10% no capital movimentado (US$ 2,263 bilhões).

Importância de a Petrobras ter planos estratégicos

Dirigentes da Federação Única dos Petroleiros (FUP) e de sindicatos filiados apresentaram propostas para a reconstrução da Petrobras, retomada de direitos da categoria petroleira que foram eliminados nos governos Temer e Bolsonaro e fortalecimento das negociações coletivas. O documento foi entregue na primeira reunião dos dirigentes com a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, realizada na segunda-feira (5), na sede da empresa, no Rio.

Eles reforçam a importância do resgate da Petrobras como empresa pública, voltada para os interesses nacionais e da sociedade brasileira, comprometida com a valorização dos trabalhadores, que são a base da reconstrução da empresa.

O mesmo documento enfatiza a necessidade de a estatal ter planos estratégicos de longo prazo, voltar a ser uma empresa integrada de energia, retornar ao mercado de distribuição de combustíveis, fortalecer e ampliar o parque nacional de refino, retomando o controle das refinarias que foram privatizadas, principalmente as refinarias do Norte (Reman) e Nordeste (Rlam e RPCC) e a Six, no Paraná. Os petroleiros defenderam também a volta da Petrobras aos setores de fertilizantes e petroquímicos.

Nas propostas encaminhadas à presidente da empresa destacam-se também a garantia de uma política de preços justos dos derivados de petróleo para a população, principalmente em relação ao gás de cozinha, gasolina e óleo diesel.

O documento enfatiza ainda a retomada de uma política ativa de exploração de petróleo e de investimentos em campos offshore e onshore; o fim dos afretamentos de navios e de plataformas, priorizando a indústria nacional e o conteúdo local; e a ampliação da infraestrutura de escoamento de gás natural no país.

Transição energética

A necessidade de liderança da Petrobras na transição energética justa figura entre as sugestões apresentadas pela FUP à Chambriard, com a atuação da estatal na promoção da descarbonização da matriz nacional, com investimentos nas usinas de biodiesel, parques eólicos, pesquisa e desenvolvimento da cadeia do hidrogênio verde e de outros combustíveis limpos. Entre as medidas propostas para fortalecer a função social da Petrobras estão investimentos em projetos socioculturais e ambientais de maior capilaridade na sociedade e que tenham participação de organizações populares.

A FUP cobrou prioridade e empenho da gestão da companhia na busca de soluções para os equacionamentos da Petros (fundo de pensão), que estão sendo discutidas no âmbito da Comissão Quadripartite, que envolve os órgãos reguladores (Sest e Previc).

A federação também tornou a cobrar mudanças no modelo de gestão da AMS (plano de saúde) e transparência na prestação de contas, já que os beneficiários, inclusive aposentados, continuam tendo descontos abusivos, sem sequer saber o que estão pagando.

Chambriard, que também é aposentada da empresa, se mostrou sensibilizada por essas questões. Ela afirmou que é preciso valorizar os trabalhadores que ajudaram a construir a Petrobras. Receptiva às proposições feitas pela FUP, ela afirmou ter concordância com os principais pontos apresentados. E reforçou o compromisso da atual gestão com o fortalecimento da Petrobras para que volte a ser uma empresa estratégica de energia, alinhada ao projeto de governo de reconstrução do país.

Chambriard enfatizou a necessidade de a Petrobras continuar crescendo para que chegue em 2050 com a mesma ou maior relevância que tem hoje. Ela destacou ainda que "a Petrobras que quer crescer precisa contar com uma diversidade de fontes de energia" e se planejar para além das reservas do pré-sal.

O coordenador-geral da FUP, Deyvid Bacelar, considerou positiva a reunião e está confiante de que haverá retorno da empresa para várias das reinvindicações que foram apresentadas. "O encontro tratou de questões estratégicas que são fundamentais para o futuro da estatal e para os direitos coletivos da categoria", disse ele.